



RESENHA/RECENSÃO – BOOK REVIEWS

OUVINTE DA PALAVRA: SOBRE O PRIMEIRO CAPÍTULO DA OBRA DE KARL RAHNER

*Washington Luiz Barbosa da Silva**

Hörer des Wortes, Ouvinte da Palavra, teve sua primeira edição em 1941 durante a Segunda Guerra Mundial; contudo, o histórico do surgimento da conhecida obra do teólogo alemão Karl Rahner (Friburgo, 1904 – Innsbruck, 1984) encontra-se em 1937. Um ano após o término de seus estudos teológicos na Universidade de Friburgo, e, estando habilitado à docência na Faculdade Teológica de Innsbruck, recebeu o convite de conferir as lições sobre os Fundamentos da Filosofia da Religião na Semana Universitária de Salzburg, desempenhando-as de maneira original. Ouvinte da Palavra é resultado do recolhimento das quinze conferências em único volume e escrito de forma contínua; e seu título, expressão bíblica significando a posição do ser humano ante a Revelação de Deus, sintetiza o conteúdo da obra. É uma síntese filosófico-religiosa fiel ao pensamento tomista – na qual filosofia, pensada em sentido estrito, é a consciência natural de Deus e da religião –, mas voltada aos princípios da filosofia contemporânea. Entretanto, deve-se ter em conta a circunstância na qual ocorreu a primeira edição, em que a contribuição de Rahner à Filosofia da Religião foi

* Mestrando em Teologia Sistemático-pastoral na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É Bacharel em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pertence à Ordem dos Frades Carmelitas Descalços.



indevidamente valorada só recebendo sua importância décadas depois¹ (MADGES, 2016; MARRANZINI, 1988).

Em 1963, *Hörer des Wortes* foi retocada e passou por mudanças importantes; Karl Rahner pediu para que Johannes Baptist Metz (Auerbach, 1928 – Münster, 2019), seu ex-aluno e professor de Teologia Fundamental, revisasse e adaptasse seu texto. Metz eliminou repetições, acrescentou notas de rodapé, inscreveu títulos e subtítulos ao texto; além desse viés estrutural, integrou o texto original ao ponto de vista filosófico-teológico, assim como a sua perspectiva antropológica foi orientada teologicamente a uma precisa distinção entre revelação transcendental e categorial, da imanência recíproca da graça e da natureza, da revelação e da razão, do ato filosófico e teológico no único sujeito humano. Também ele contextualizou o problema ontológico de forma mais decisiva e contundente, introduzindo o conceito de transcendentalidade e historicidade do espírito humano. Metz afirma, no prefácio da nova edição, que Rahner consentiu às mudanças na reelaboração e na nova apresentação de *Ouvinte da Palavra*, aprovando-as como se encontram atualmente. A nova edição alemã foi realizada em 1963; e, em 1969, apareceu a edição em língua inglesa como *Hearers of the word* (MADGES, 2016; MARRANZINI, 1988; METZ, 1988). Esta recensão utiliza a tradução em língua italiana, *Uditori della parola*, como sobressai nas referências bibliográficas.

Ouvinte da Palavra está subdividida em quatro capítulos, I – Contextualização do problema, II – Abertura do Ser e do homem, III – A misteriosidade do Ser, IV – O “lugar” da livre comunicação, e *Filosofia da Religião e Teologia* como conclusão. A presente recensão interessa-se pelo primeiro capítulo da obra rahneriana, e está dividido em duas subseções: I – A elaboração da problemática: a Filosofia da religião como ontologia da *Potentia Oboedientialis* diante da Revelação e II – Problemas análogos. Isso se apontará na sequência deste texto.

Na primeira subseção da parte analisada da obra, Rahner apresenta seus objetivos e a questão quanto ao aprofundamento do tema *Filosofia da Religião*: o que se deve

¹ Para exemplificação, alguns autores que utilizaram *Hörer des Wortes* em suas pesquisas de Filosofia da Religião, citando-a explicitamente: H. Robbers (na obra *Wijsbegeerte en Openbaring* de 1948) e H. Fries (na obra *Die Katholische Religionsphilosophie der Gegenwart* de 1949) (METZ In Rahner, 1988, p.23).

entender por Filosofia da Religião e quais os objetivos em determinar os seus fundamentos, cuja disposição aparecerá quando se afrontar a ciência da Filosofia da religião com a da Teologia. O leitor do Ouvinte da Palavra perceberá que a subseção é um desenrolar do tema, à maneira de uma proposição lógica; notará o surgimento e o desenvolvimento paulatino do assunto com o levantamento de conceitos e das dificuldades a ele inerentes. Talvez, dessa forma, tenham permanecido os resquícios do modus conferencial desenvolvido pelo autor naquela Semana Universitária de Salzburg em seu escrito.

Para situar-se melhor, dentro do emaranhado conceitual que exige a problemática – mesmo contando com a objetividade e a inteligibilidade lógica do autor –, infere-se três questões; à primeira delas, Rahner acrescenta duas dificuldades.

Na primeira questão, já enunciada acima, o autor aponta que ao analisar e a aproximar-se do objeto e da natureza específica de qualquer ciência se tem que firmar qual o seu objeto apriori para melhor defini-la. É assim que também ocorre tanto com a Filosofia da Religião quanto com a Teologia; e asseverará que a relação entre essas duas ciências está na questão metafísica, a qual aporta as duas ciências ao primeiro início, nomeado pelo autor como princípio metafísico. É a aproximação “entre as duas ciências o aspecto mais difícil e ao mesmo tempo mais decisivo do problema da sua particular constituição teórico-científica” (RAHNER, 1988, p.32); ao mesmo tempo, e a partir daí, se definirá a autonomia conferida a cada uma dessas duas ciências. Tal problema teórico-científico aponta a natureza específica da ciência que é a atividade humana, em seu caráter metafísico. Qualquer ciência só estará bem estruturada, em seu princípio, quando contiver a propriedade específica do ser humano de pensar e perguntar, e não somente um complexo sistema de afirmações válidas. Não deve subsistir uma curiosidade inócua sobre realidades, mas sua principal preocupação deve ser a existência humana. A ciência é um evento fundamental da existência humana (METZ In RAHNER, 1988, p.32).

A primeira dificuldade se apresenta, segundo Rahner, quando são aproximadas em caráter de uma reflexão provisória, a Filosofia da Religião e a Teologia em sua investigação; ele, então, a aponta nas ciências analisadas:

a) A Filosofia da Religião, segundo o conceito comum da filosofia escolástica católica, é a consciência do homem em seu estado de aproximação com Deus; concebe, assim, a Filosofia da Religião como justificação da religião natural à luz de uma teologia natural. Desse modo, não se fundaria uma ciência em si mesma, mas apenas um momento interno da ontologia universal (METZ In RAHNER, 1988, p.33).

b) A Teologia, mesmo sendo, por natureza uma ciência que não parte especificamente do homem, mas, sim, da Revelação, não deve ser apenas um sistema de afirmações válidas ao pensamento humano. Ela deve estudar o discurso de Deus ao homem em termos humanos, não devendo usar de violência para constrangê-lo no acolhimento da mensagem divina. Igual aceitação se funda no ato livre de Deus, essencialmente disposto a ser ouvido. Portanto, a dificuldade encontra-se em fazer uma teologia partindo do homem, diferente do viés na reflexão da Teologia clássica que marcava por demais a diferença entre a Filosofia da Religião e a Teologia (RAHNER, 1988, p. 34-36). Rahner assegura fazer o caminho inverso, partindo da “consciência natural do homem, não se centrando à sua capacidade de uma fé sobrenatural, [...] analisa a sua idoneidade a escutar a revelação de Deus; idoneidade que constitui, fundamentalmente, o seu ser e desenvolve plenamente a sua essência” (RAHNER, 1988, p.37).

A segunda dificuldade reside, conforme o autor, na falta de precisão quanto ao problema teórico-científico na aproximação entre as ciências da Teologia e da Filosofia da Religião. A dificuldade fundamental nessa aproximação surge quando se confronta provisoriamente essas ciências, pois faz-se necessário acercar àquele princípio metafísico constituinte para localizar a raiz comum dessas ciências.

Posto isso, apresentando a segunda questão – se existe a possibilidade real de uma aproximação entre a ciência da Filosofia da Religião e da Teologia, e de um único princípio comum –, o teólogo alemão quer superar a acusação de uma pretensa aporia sobre a qual seria um absurdo haver um único princípio metafísico entre essas duas ciências (RAHNER, 1988, p.39).

Após argumentar e apresentar as diferenças e as aproximações entre a Filosofia da Religião e a Teologia, Rahner (1988, p.39-40) assegura que a Filosofia da Religião torna-se o fundamento de uma única Teologia possível a partir “de baixo”, do homem.

E ambas as ciências podem ancorar-se em um único princípio surgido a partir de sua análise teórico-científica: a de uma autêntica metafísica natural que aponta o homem como um ser essencialmente histórico e ouvinte de uma eventual revelação de Deus.

A partir dessa justificativa, o autor faz um terceiro questionamento: através de uma análise metafísica, a qual afirma o ser humano essencialmente aberto a Deus – o Ser cognoscível – chega-se com exatidão à essência humana? Rahner é contundente ao afirmar positivamente tal questão; e de que, por essa descoberta, se alcança o conceito exato de Filosofia da Religião, como também se toma posse do único fundamento da Teologia.

Dessa maneira, Rahner afirma fundar uma Antropologia Metafísica que procede como ontologia de uma *potentia oboedientialis*² humana a respeito da revelação do Deus transcendente (MARRANZINI, 1988, p.13; RAHNER, 1988, p.41). Tal Antropologia Metafísica deve voltar-se à natureza do homem sob os aspectos de que ele é espírito e um ser histórico.

Partindo agora para a segunda seção do primeiro capítulo de *Hörer des Wortes*, baseando-se no resultado da problemática da primeira subseção, o autor apresenta três problemas análogos à sua proposta.

O primeiro problema é relacionar a temática empreendida com o procedimento tradicional da Teologia Fundamental católica. Segundo Rahner, igual Teologia se ocupa na justificação científica da revelação histórica de Deus em Jesus Cristo. O autor apresenta duas incongruências da Teologia Fundamental da época; e em sua visão, ao final, em que essa teologia precisa realmente se ater.

O antimodernismo é a primeira incongruência, pois existia a dificuldade de dialogar com as novidades existentes à época, dentre elas o Existencialismo e a Teologia

² *Potentia Oboedientialis* é um conceito tomista, presente no *De veritate*, q. 8, a. 12 ad 4, e designa a potência ou o elemento interno humano capaz de receber a graça divina. Rahner retoma esse conceito e o justifica através dos princípios metafísico e antropológico. Existe uma seção a respeito desse tema na enciclopédia de teologia rahneriana *Sacramentum Mundi* vol. V de 1970. Tal conceito é a base, na reflexão rahneriana, de existencial sobrenatural (MARIÑO, 2013, p.39-40; MARRANZINI, 1988, p.12; RAHNER, 1979, p.159; RAHNER, 1988, p.48, 99).

protestante como ciência. Desse modo, o cunho da Teologia Fundamental ainda estava relacionado à apologética.

A incapacidade de justificar a racionalidade da fé é a segunda lacuna, pois as duas primeiras seções da Teologia Fundamental tradicional conseguem expressar somente debilmente sobre o sentido da revelação de Deus ao homem; ela está mais preocupada em provar que a revelação ocorreu por Cristo e que sua promulgação e conservação permanecem íntegras no magistério da Igreja Católica. Conforme Rahner, esse seria o maior problema da Teologia Fundamental tradicional que define com muita superficialidade a aproximação entre a consciência da metafísica natural e os conteúdos possíveis da revelação. Nesse ponto, o autor ainda apresenta outra lacuna da tradicional Teologia Fundamental católica: quando ela fala explicitamente que o ser humano está desorientado por causa de sua natureza histórica, nega a capacidade de ele dispor-se livremente em abertura à revelação (METZ In RAHNER, 1988, p.47).

O autor define que a Teologia Fundamental deve se ocupar da ontologia da *potentia oboedientialis*. Contudo, afirma que não deve seguir o sentido negativo dado a essa potência (como confronto entre a liberdade humana e a graça sobrenatural), mas como uma capacidade humana em ouvir a possível locução de Deus.

O segundo problema diz respeito à possibilidade de uma Filosofia cristã. O autor afirma que “o ‘caráter cristão’ de uma filosofia deve manifestar-se também no fato de que essa, enquanto autêntica e ‘pura’ filosofia, supera-se a si mesma e coloca o homem na atitude de atenção a uma eventual revelação” (RAHNER, 1988, p. 50). E outra característica essencial e importante da Filosofia cristã é não anular os limites existentes entre Filosofia e Teologia – ciências autônomas em seus métodos e fins, mas com mesma raiz metafísica. Por fim, Rahner (1988, p.52) afirma que somente quando a Filosofia entende uma ontologia da *potentia oboedientialis* em respeito à revelação, apresenta-se com caráter cristão em sua verdadeira autonomia e em sua relatividade originária à Teologia.

O terceiro problema é confrontar a proposta do autor com dois tipos fundamentais de Filosofia da Religião protestante, com uma estrutura diversa da usual. Alerta Metz (1988, p.53), em nota de rodapé na obra rahneriana, que a contraposição inferida pelo

autor, entre sua síntese de Filosofia da Religião e esses tipos de Filosofia da Religião protestante, serve apenas para especificar melhor as duas posições analisadas; portanto, não é intuito de Rahner nem diminuir a Filosofia da Religião protestante nem justificar a sua como melhor.

A Filosofia protestante, caracterizada pelo autor como objetivação da experiência subjetiva religiosa, é causa ou causada a partir do homem por força de sua natureza. Ela diferencia-se da Filosofia da Religião, daquele ínterim, manifestada na experiência religiosa, no culto e no dogma. Rahner atesta que os dois tipos de Filosofia da Religião analisados, na verdade, se reduzem a um só viés: a Revelação, como sendo um único termo correlativo à essência do homem, apresenta-se em caráter diverso.

O primeiro tipo apresenta a Revelação em símbolo positivo: “Deus é unicamente Ser que confere significado e permite a possível existência histórica do homem” (RAHNER, 1988, p.53).

O segundo tipo, por sua vez, apresenta a Revelação em símbolo negativo: “Deus é o Absoluto contrário ao homem” (RAHNER, 1988, p.53). A partir dessas observações, o autor propõe uma dupla compreensão e finaliza sua reflexão.

demonstra-se a possibilidade em Deus revelar-se, de modo que sua revelação seja mais do que a simples objetivação da aspiração religiosa do homem. Assim, mesmo o ser humano tendo em si certa transcendência ou “ilimitação”, no dizer de Rahner, ele não possui em si a força para capturar totalmente a verdade absoluta;

a partir disso, deve-se esclarecer o ponto de o homem ser interiormente aberto em acolher a revelação, sem, contudo, esvaziar o conteúdo da Autocomunicação divina.

As páginas de Ouvinte da Palavra não devem ser lidas em passant, dada a complexidade do tema exposto, pois tornaria incompreensível o seu objetivo. A obra, ao tratar do homem como ser único inteligível capaz de perguntar pelo sentido do Ser em sua história como existência, depende do imbricamento de conceitos complexos tanto da Filosofia quanto da Teologia. O início da reflexão de Rahner, posta como problemática na primeira parte de sua exímia obra, demonstra a mesma preocupação apontada acima, mas com um pano de fundo metodológico realizado em sua análise teórico-científica. Querendo descobrir o princípio único entre Filosofia da Religião e

Teologia, foi capaz de contribuir positivamente para a reflexão atual dessas duas ciências autônomas, entretanto de mesma raiz: a autêntica metafísica natural, no dizer de Rahner, preocupada pela existência do ser humano ante uma possível autocomunicação divina. De seus vários questionamentos, o autor acabou exprimindo uma adequada Teologia Fundamental que, segundo ele, deveria ter como meta justificar a racionalidade da fé. Além disso, funda uma Antropologia Metafísica inquiridora da *Potentia oboedientialis*, elemento natural humano como sua essência mais profunda.

REFERÊNCIAS

MADGES, William. *Rahner e o livro Hearers of the word*. Tradução de Isaque Gomes Correa. Revista Adital – Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo-RS, 27 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/554199-rahner-e-o-livro-hearers-of-the-word-o-ouvinte-da-palavra>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MARIÑO, María José. *Llevamos en el corazón de Dios: el testimonio desde la teología de Karl Rahner*. Revista de Espiritualidad, Madrid, v. 72, n. 2, 2013.

MARRANZINI, Alfredo. *Presentazione per Uditori della parola*. In: RAHNER, Karl. *Uditori della parola*. 2. ed. Roma: Borla, 1988. p. 8-22.

METZ, Johannes Baptist. *Introduzione alla nuova edizione per Uditori della parola*. In: RAHNER, Karl. *Uditori della parola*. 2. ed. Roma: Borla, 1988.

RAHNER, Karl. *Curso fundamental sobre la fe: introducción al concepto de cristianismo*. Barcelona: Editorial Herder, 1979.

RAHNER, Karl. *Uditori della parola*. 2. ed. Roma: Borla, 1988.